

MAPEAMENTO DE UMA ÁREA SITUADA NO MUNICÍPIO DE PACATUBA, ESTADO DE SERGIPE, NE DO BRASIL

Marcelo Augusto de Lira Mota¹, Míviám Gracielle de Melo Rodrigues¹, Mário de Lima Filho¹, César Felipe Cordeiro Filgueiras¹

¹ UFPE

RESUMO: Este trabalho resultou do mapeamento geológico de parte do município de Pacatuba, Estado de Sergipe, que se encontra sobre a Bacia de Sergipe-Alagoas, limitada a norte pela Bacia de Pernambuco e a sul pela Bacia do Jacuípe. Dentre as bacias da margem continental brasileira, é a que apresenta a mais completa sucessão estratigráfica. A área mapeada estende-se por 140 km² e está localizada nas proximidades do município de Pacatuba, Estado de Sergipe. A história deposicional inicia-se no término do andar Alagoas, durante o estágio de subsidência térmica da bacia, quando as barreiras de restrição foram desfeitas e, em consequência da subida do nível do mar, ocorreu a sedimentação marinha franca da Formação Riachuelo. Nesta unidade, uma rampa carbonática com bancos de oólitos e oncólitos parcialmente dolomitizados durante os rebaixamentos do nível do mar resultou no Membro Maruim, nas áreas de menor aporte sedimentar. Localmente, apresenta-se com poucos afloramentos moderadamente intemperizados. Análises mesoscópicas e petrográficas permitiram definir duas litofácies distintas para esta unidade: uma carbonática e outra siliciclástica. A litofácies carbonática, que compreende todos os calcários da unidade, pode ser dividida em duas microfácies. A primeira é composta por um calcário compacto, cinza-claro a branco, contendo impressões de plantas e presença de matéria orgânica. Na segunda, o calcário foi fortemente dolomitizado, caracterizando-se pelo enriquecimento de magnésio. Esta microfácies, por sua vez, pode ser subdividida em duas submicrofácies, uma delas constituída por um calcário pisolítico dolomitizado, de coloração branca a cinza-claro, e outra que consiste de um calcário dolomitizado de coloração semelhante, mas com presença de cristais recristalizados e porções avermelhadas que indicam ser a rocha rica em ferro. A litofácies siliciclástica reúne todas as litologias não-carbonáticas encontradas na unidade, podendo ser dividida em duas microfácies: uma arenítica, formada por arenitos microcristalinos dolomitizados e cimentados por microcristais de carbonato, e uma formada por folhelhos muito intemperizados e intercalados com a microfácies calcária anteriormente definida. Do Neocenomaniano ao Coniaciano ocorreu um grande evento transgressivo, cujo ápice foi no Eoturoniano, que proporcionou a deposição dos sedimentos de outra rampa carbonática da mesma supersequência, a Formação Cotinguiba, em cuja parte proximal depositaram-se os calcilutitos maciços e brechoides do Membro Sapucari. Localmente, esta unidade ocorre sob a forma de calcilutitos maciços de coloração amarela a branca. Durante o Plioceno, um evento regressivo resultou na deposição dos sedimentos costeiros da Formação Barreiras, tendo sido identificadas três fácies desta unidade: um espesso pacote de arenito amarelo-claro a branco, médio a grosso, intercalado por lentes de caulim e tendo margas na base; um arenito compacto, bastante litificado e quase inteiramente formado por quartzo; e um arenito amarelado médio a grosso contendo crostas lateríticas circulares. Posteriormente, depositaram-se os sedimentos pleistocênicos, por ação fluvial (aluviões) e marinha (terraços marinhos), sendo estes resultantes do processo de transgressão ocorrido no Pleistoceno.

PALAVRAS CHAVE: Bacia de Sergipe-Alagoas, Formação Riachuelo, mapeamento geológico